

ESTUDO SOCIOECONÔMICO SOBRE CHEFIA MONOPARENTAL DAS FAMÍLIAS RESIDENTES NO CONJUNTO HABITACIONAL MILTON FIGUEIREDO EM CUIABÁ¹

Socioeconomic study on single-parent heads of residing in public housing Milton Figueiredo in Cuiabá

Meiresângela Miranda Muniz²
Cleidiany Dias Dos Santos³
Dayanne Darth Ananias⁴
Rosana Sifuentes Machado⁵
André Ribeiro De Lacerda⁶

RESUMO: A medida que a formação de famílias monoparentais cresce, torna-se indispensável o estudo apurado deste fenômeno social. Dentre outros objetivos, busca-se caracterizar as condições de vida dessas famílias no Conjunto habitacional Milton Figueiredo em Cuiabá, traçando-se um perfil padrão individual do chefe da família e identificando a condição de vida dessas famílias no domicílio. Os dados utilizados neste estudo são primários, coletados a partir da aplicação de questionários. As ferramentas, recorre-se a pesquisa bibliográfica e estatística, como trata-se de um estudo de caso, o método utilizado é o indutivo. Os resultados foram apresentados e discutidos a partir dos gráficos elaborados com as respostas do questionário aplicado. As considerações finais, de modo geral, apontam que as famílias monoparentais são heterogenias, e infere-se que em falta da casa própria e das condições que o conjunto habitacional oferece (apesar de haver insatisfação com os serviços), essas famílias estariam em condições de pobreza extrema.

Palavras-Chave: Famílias Monoparentais; Chefia Feminina; Perfil Socioeconômico.

ABSTRACT: As the formation of single-parent families grows, it becomes essential to refined study of this social phenomenon. Among other objectives, seeks to characterize the living conditions of these families Milton Figueiredo in Cuiabá, drawing up a profile individual pattern of household head and identifying the lives of these families in the home. The data used in this study are primary, collected from the questionnaires. Tools, it resorts to literature and statistics, as it is a case study method used is inductive. The results were presented and discussed from the graphs prepared with the answers of the questionnaire used. The final consideration, in general, indicate that single parent families are heterogenias, and it is inferred that the missing of home ownership and the conditions that the housing offers (although there is dissatisfaction with the services), these families would be able to extreme poverty.

Keywords: One Parent Families, Leading Ladies; Socioeconomic Profile.

1. INTRODUÇÃO

No Brasil, estudos mostram que as famílias chefiadas por mulheres têm crescido nas últimas décadas. De acordo com o Censo Demográfico de 2010, o percentual de famílias chefiadas por mulheres passou de 22,2% em 2000 para 37,3% em 2010 (FONTE, ANO). Uma em cada quatro famílias brasileiras é chefiada por elas, ganhando intensidade e visibilidade, esse novo modelo de família chamado de “monoparental”, adquiriu direitos e deveres reconhecidos

¹ Trabalho selecionado durante Econtro Mato-grossense de Economia Economat 2013

² Mestranda em Agronegócio e Desenvolvimento Regional (UFMT); meiresangela86@hotmail.com

³ Mestranda em Agronegócio e Desenvolvimento Regional (UFMT); cleidydias_santos@hotmail.com

⁴ Mestranda em Agronegócio e Desenvolvimento Regional (UFMT); day_darth@hotmail.com

⁵ Mestranda em Agronegócio e Desenvolvimento Regional (UFMT); sifuentes04@hotmail.com

⁶ Doutor em Sociologia (Universidade de Brasília); ribeirlacerda66@gmail.com

pela Constituição Federal do Brasil.

Entende-se por família monoparental, uma pessoa adulta, homem ou mulher responsável por uma ou várias crianças que vive sem cônjuge, é evidente que essas famílias constituídas de mães com filhos são mais “vulneráveis” no plano econômico, no provimento de mantimentos e dos cuidados prestados aos filhos.

Com vista que os estudos relacionados ao tema, sempre ressaltam a vulnerabilidade social que as famílias monoparentais estão sujeitas, principalmente aquela chefiada por mulheres, motivando ainda mais o estudo e questionamentos deste fenômeno social. Sendo assim este trabalho tem, como problema analisar um caso específico, a questão que o norteia é qual a condição de vida das famílias monoparentais na Conjunto habitacional Milton Figueiredo em Cuiabá?

Diante do exposto, o objetivo principal é a caracterização das condições de vida dessas famílias, para atingi-lo, traça-se o perfil socioeconômico do chefe da família e a condição de acesso a serviços básicos famílias monoparentais do Conjunto Habitacional Milton Figueiredo, em Cuiabá – MT, no ano de 2013.

A fim de avançar na compreensão da realidade socioeconômica dessas famílias, foi realizada aplicação de questionários no Conjunto habitacional Milton Figueiredo, em Cuiabá, o método indutivo permitiu analisar-se o estudo de caso, as ferramentas utilizadas foram a pesquisa bibliográfica e a Estatística.

Tal estudo se mostra relevante, pois as famílias monoparentais apresentam especificidades ainda pouco apuradas pela literatura sociológica, principalmente na formação de renda e as condições da vida. Além disso, os resultados contribuem em fundamentar sugestões de formulação de políticas públicas que atentam as famílias monoparentais, ressaltando a importância de atentar-se para as políticas promotoras da casa própria, pois é notório que a condição de vida dessas famílias estaria comprometida à total pobreza sem este quesito.

2. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

A família é uma das instituições mais fortes da sociedade, é a base para o comportamento individual, e, mesmo que hoje haja modificações nas estruturas familiares, ainda assim há grande valorização social da família.

De acordo com Nader (2003) estão crescendo o número de uniões consensuais, de pessoas vivendo sozinhos, de casais sem filhos e demais arranjos que fogem ao padrão tradicional. Estas novas formações são marcadas pela globalização e modernização, e dentre os novos arranjos, cita-se a família monoparental.

A família monoparental foi reconhecida pela Carta magna como entidade familiar e de acordo com a mesma é conceituada como “a comunidade formada por qualquer dos pais e seus descendentes”. (DINIZ, 2002, p. 11).

Ademais Leite (2003, p. 22) entende que “uma família é monoparental quando a pessoa considerada (homem ou mulher) encontra-se sem cônjuge, ou companheiro, e vive com uma ou várias crianças”.

De acordo com a tradição, o casamento que era o único caminho visto como um possível “futuro” para as mulheres e que era também, a única possibilidade de amparo financeiro ao longo de décadas, este, ao longo do tempo, deixa de ser considerado essencial para a sobrevivência das mulheres. Esta conquista trouxe consequências em várias áreas na vida das mulheres, principalmente nos papéis atribuídos ao gênero. (QUEIROZ et al., 2000)

Segundo Mendes (2004), houve uma emancipação feminina nos espaços públicos, espaços onde antes eram apenas ocupados pelos homens. A autora afirma que através de lutas e reivindicações femininas esses espaços públicos sofreram uma diversidade de transformações, em especial na esfera do trabalho. Ela também destaca que as mudanças ocorreram com maior intensidade no meio urbano do que no meio rural.

A partir dos ideais igualitários, a mulher tem buscado ascender socialmente, garantindo direitos e deveres semelhantes aos homens, tanto no emprego, para sustento seu e da família, como também investindo em educação, o papel da mulher acumulou mais responsabilidades, ela hoje é mãe, dona de casa, provedora do lar, e cidadã. No entanto, constatam-se ainda barreiras sociais que dificultam a inserção da mulher na sociedade. As famílias monoparentais das camadas pobres, chefiadas por mulheres exibem maior vulnerabilidade social, tanto em condições econômicas, como e legais.

As mulheres não apenas auferem remunerações médias inferiores às dos homens como tendem a concentrarem-se em ocupações precárias, instáveis, mal remuneradas e com baixa proteção social. Nas classes populares, o emprego doméstico (ao lado de serviços executados de forma autônoma diretamente para o público) constitui o grande absorvedor da mão-de-obra feminina, indicando tanto a permanência de papéis tradicionais para as mulheres no mercado de trabalho como a precariedade de sua inserção, uma vez que esse tipo de emprego apresenta os menores níveis de formalização do vínculo, jornadas de trabalho irregulares e prolongadas e baixa remuneração. (CARVALHO; ALMEIDA, 2003)

Segundo Mendes (2004), as maiorias das chefes de família estão inseridas nas classes sociais mais baixas, tem baixa escolaridade e são jovens. Barroso (1978), embora há mais de 30 anos, o autor já afirmava que as mulheres mais jovens têm mais dificuldades em chefiar uma família quando estão sem cônjuge e, muitas vezes são obrigadas a ficar na casa dos parentes, na casa dos pais, até que ela se case novamente, ou se insira em outra união, para conseguir sobreviver e no caso de terem filhos, sustentá-los.

Ainda em Mendes (2004), quando foca seu estudo nas mulheres chefes de família presentes nas camadas mais pobres da sociedade, afirma ainda que a participação no mercado de trabalho e o crescimento da chefia feminina só entram diretamente mais relacionados na classe média, do que na classe mais popular. Segundo a autora, as mulheres de classe social mais baixa desenvolvem basicamente trabalhos considerados femininos, mais frágeis e

com menores salários. Por outro lado, as mulheres que fazem parte das camadas altas e médias são mais instruídas e mais preparadas para enfrentar as exigências do mercado de trabalho. A autora descreve o percurso de vida das mulheres chefes nas camadas mais pobres como sendo comum a gravidez ainda na adolescência. (PEREIRA, 2012)

Conforme o estudo de Pinto, et al (2011) as nove mulheres chefe de família monoparentais, entrevistadas em Santos, aceitam empregos informais e de baixa remuneração por causa da necessidade de cuidar dos filhos. A renda variou entre 1 e 2 salários mínimos, sendo as despesas com alimentação que sobrecarrega a família, elas contam com ajuda do Bolsa família ou entidades não governamentais, a maioria das mulheres estavam empregadas no setor de serviços e autônomas, devido também a baixa escolaridade, a idade delas variou de 28 a 53 e dos filhos entre 1 a 17 anos.

Vitale (2000) afirma que a mulher chefe de família monoparental, enfrenta jornadas árduas de trabalho extra e intrafamiliar. O desafio da conciliação entre o trabalho e sua vida familiar, está presente em depoimentos reveladores da dificuldade da mulher/mãe e provedora do sustento da família e de uma participação mais efetiva junto a seus filhos e ao ambiente familiar. Dessa forma, a vulnerabilidade, a fragilidade financeira e educacional incrementa a dificuldade econômico-social, dificultando sua participação na vida familiar. As relações afetivas na família monoparental feminina se expressam como um fator aglutinador que promovem uma relação de troca contínua, respeitosa e afetuosa dos filhos com suas mães e destas para com aqueles. As mulheres conseguem dedicar-se aos filhos, fortalecendo o ambiente familiar. Da mesma forma, elas incentivam a auto superação dos entraves financeiros, principalmente, causados pela não partilha das despesas familiares.

Em Souza (2008) retratou-se as condições de vida das famílias monoparentais em Ponta Grossa, a renda auferida é considerada baixa, onde 53,45% das mulheres estão fora do mercado formal de trabalho, assim sendo não possuem direitos correspondentes, como férias, décimo terceiro, etc. Cerca de 70,3% não concluíram o ensino fundamental. Das famílias monoparentais 38,2% não tem casa própria, a autora alerta para a falta de políticas habitacionais visando esses arranjos, pois, mesmo que estejam em situação de vulnerabilidade, por não ter comprovante de renda não são beneficiadas, com vista no restante das famílias (58,8%) que vivem em casa própria, elas caracterizam-se por habitarem em terrenos irregulares, localizados em áreas de invasão ou risco.

Tendo em vista que no Brasil, o quadro de proteção social é insuficiente para atender as condições mínimas necessárias às famílias, de modo que haja grande insatisfação social em relação aos serviços prestados pelo Estado, dentre os quais se podem citar como exemplos, o acesso e atendimento aos serviços básicos de saúde, educação, saneamento básico e segurança. O funcionamento precário dos serviços públicos citados podem privar a capacidade individual e claro que dessa forma, reduzir o bem estar social.

Enfatizado a vulnerabilidade das famílias monoparentais das classes populares, observa-se que elas têm dificuldade em gerar renda, auferir direitos trabalhistas, acesso a moradia em local adequado, com serviços públicos

básicos, esses problemas causam a dependência econômica dessas famílias, tanto dos programas de transferência de renda com também da ajuda de parentes, ou outros. Nesta situação, as famílias monoparentais exibem dificuldade em superar a pobreza, e vivem em condições mínimas de subsistência.

3. METODOLOGIA

Este trabalho busca a partir do estudo de caso responder a pergunta e atingir os objetivos propostos. Segundo Ventura (2007), o estudo de caso visa à investigação de um caso específico, bem delimitado, contextualizado em tempo e lugar para que se possa realizar uma busca circunstanciada de informações. Para isto serão utilizados alguns métodos de procedimento, dentre eles, cita-se como os mais importantes, à pesquisa bibliográfica e a estatística.

O método abordado neste trabalho é o método indutivo, ou seja, avaliando os dados amostrais busca-se tirar conclusões válidas, de modo que represente a população como um todo.

A fim de que a pesquisa seja reconhecidamente significativa, os procedimentos adotados no âmbito deste trabalho, a estatística apresenta uma preponderância sobre os demais métodos. Tal afirmação se justifica frente ao que se propõe, o objeto deste estudo, é averiguar as condições de vida das famílias monoparentais no Conjunto habitacional Milton Figueiredo.

A pesquisa bibliográfica pode ser descrita de maneira simples: tais como a pesquisa em material publicado por diversos meios, desde internet, livros, periódicos, e etc. Conforme Gil (1999) “A pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos” (GIL, 1999, p. 65). Os textos devem atender aos objetivos traçados pelo pesquisador.

No que tange a estatísticas, pretende-se mensurar objetivamente e quantificar os resultados. Ademais, faz-se uso da chamada inferência estatística, cujos procedimentos e técnicas adotados no planejamento amostral, permitam a inferência da população (ZAVALA ZAVALA, 2010).

Para a coleta de dados primários, foi necessária a aplicação de questionário. Segundo Gil (1999) o questionário é uma técnica de investigação composta por questões, que são apresentadas por escrito às pessoas, visando conhecer opiniões, crenças, sentimentos, interesses, etc (GIL, 1999, p. 128). No questionário utilizado neste estudo, foram propostas questões fechadas que, de acordo com Gil, neste tipo de questão “apresenta-se ao respondente um conjunto de alternativas de resposta para que seja escolhida a que melhor representa sua situação ou ponto de vista” (GIL, 1999, p. 129-130).

O Conjunto habitacional Milton Figueiredo é composta por 216 domicílio, a aplicação do questionário foi realizada no dia 20 e 21 de junho de 2013, as

residências foram selecionadas aleatoriamente, entre 10 e 10 casas, a fim de atingir uma amostra de 10% dos domicílios, contudo superou-se os números de questionários aplicados. Dos 35 questionários aplicados apenas 16 foram classificados como válidos, lembrando que o objetivo do estudo são as famílias monoparentais.

A escolha do local deu-se, primeiramente, devido a informações de que os moradores provinham de zonas de risco, próximos a encostas do Rio Cuiabá e Coxipó, sujeitas a enchentes, locais com esgotos aberto e áreas de perigo. Outro fato motivador foi a visível pobreza do local.

Após a coleta dos dados, os mesmos foram sistematizados em tabelas, a partir das quais foram gerados os gráficos. Para isso utilizou-se o software Excel, da Microsoft.

4. RESULTADOS

O estudo demonstrou que 87% das famílias monoparentais são chefiadas por mulheres e apenas 13% por homens. Nota-se que as famílias monoparentais são heterogêneas, não sendo possível definir um perfil exato. O chefe da família pode ser caracterizado como de cor parda (68,75%), negra (31,25%), com baixa escolaridade, pois a maioria não concluiu o ensino fundamental, concentrando cerca de 43,75% nesta situação.

Os entrevistados com ensino médio completo representam 18,75%. Analfabetos e ensino fundamental incompleto somam 12,5% dos casos. A média de idade é de 48 anos, sendo que 50% das pessoas entrevistadas são aposentados com valor médio de um salário e meio. Estes dados estão apresentados na Tabela 1.

Diante deste fato surge a preocupação com a baixa escolaridade (43,75% apresentam formação incompleta), das mulheres que não contam com a ajuda dos pais na criação dos filhos, o que inviabiliza quase que completamente o retorno dessas pessoas aos estudos, levando a prospecção de um futuro incerto e menos promissor.

Tabela 1 - Perfil Socioeconômico das Famílias Monoparentais no Conjunto habitacional Milton Figueiredo (2013).

Entrevistadas	Sexo	Id.	Etnia	Escolaridade	Nº Filhos	Total de Membros	Renda Mensal*	Fonte de Renda
E:1	Home m	40	Parda	Médio Incompleto	2	3	3 a 4	Aposentadoria
E:2	Mulher	55	Negra	Fundamental Incompleto	1	3	1	Brasil Carinhoso
E:3	Mulher	53	Parda	Médio Incompleto	1	2	1	Pensão Alimentícia
E:4	Mulher	22	Parda	Superior Incompleto	1	2	3 a 4	Trabalha
E:5	Mulher	57	Parda	Analfabeto	3	4	1	Trabalha
E:6	Mulher	63	Parda	Fundamental Incompleto	1	2	1	Aposentadoria
E:7	Mulher	31	Branca	Médio Incompleto	2	3	1	Trabalha
E:8	Home m	42	Parda	Superior Incompleto	1	2	3 a 4	Trabalha
E:9	Mulher	67	Parda	Médio Incompleto	3	4	2 a 3	Aposentadoria
E:10	Mulher	49	Parda	Fundamental Incompleto	5	6	2 a 3	Trabalha
E:11	Mulher	68	Parda	Analfabeto	2	4	1	Aposentadoria
E:12	Mulher	39	Parda	Fundamental Incompleto	3	6	2 a 3	Aposentadoria
E:13	Mulher	37	Negra	Fundamental Incompleto	4	6	1	Aposentadoria
E:14	Mulher	68	Negra	Fundamental Incompleto	3	4	1	Aposentadoria
E:15	Mulher	34	Negra	Médio Completo	2	3	1	Pensão Alimentícia
E:16	Mulher	42	Negra	Fundamental Incompleto	3	4	1 a 2	Aposentadoria

Fonte: Dados da Pesquisa de campo (2013)

Nota*: Renda mensal medida em salário mínimo

Quando questionados sobre “Qual a maior necessidade da sua família hoje? O Gráfico 1 exhibe, obteve-se primeiramente a necessidade de tratamento medico com 38%. Alimentos 31%, seguida por emprego, 6% dos entrevistados consideram outras necessidades importantes.

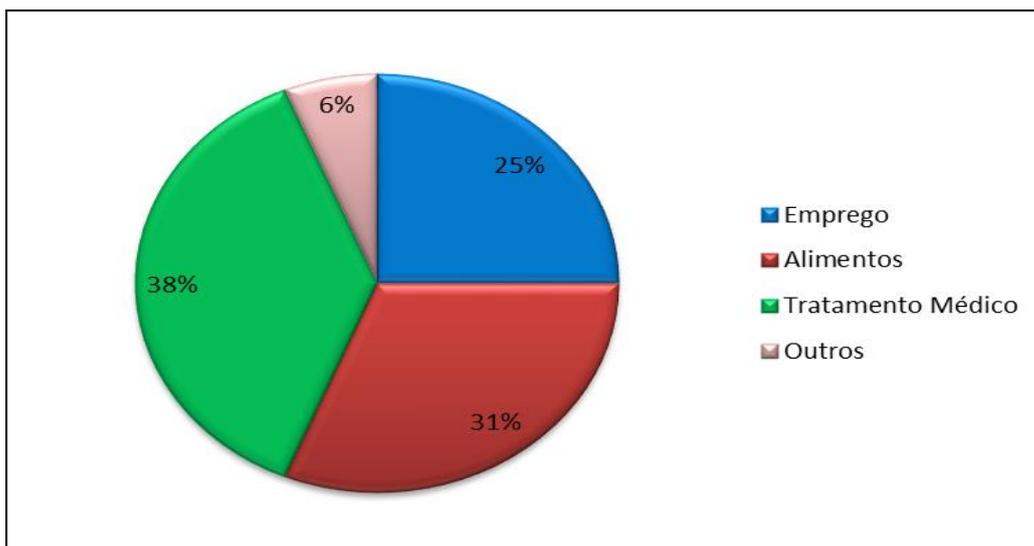


Gráfico 1: As Maiores Necessidades das Famílias Monoparentais no Conjunto habitacional Milton Figueiredo (2013).

Fonte: Dados da Pesquisa (2013)

Quanto às despesas com alimentação, as famílias revelam que a renda não é suficiente, pois cerca de 31% tem dificuldade e ou muita dificuldade para chegar até o final do mês com a quantidade de alimentos que sua renda poderia comprar. Isso gera uma situação onde o valor das despesas será rateado para suprir a cesta básica, limitando o consumo de alimentos o que provoca um ciclo vicioso de desnutrição e doença, que deverá ser suprido com tratamento médico (38%).

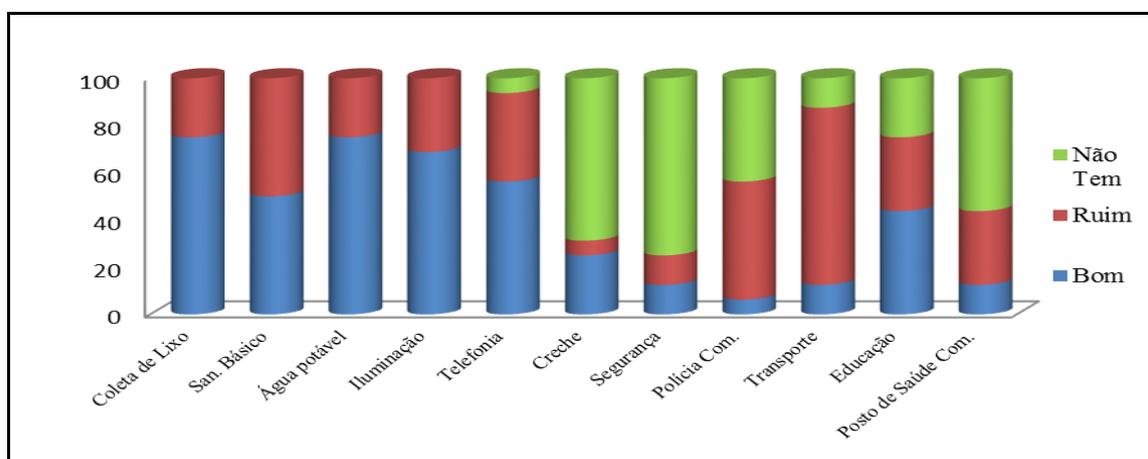


Gráfico 2 - Avaliação dos Serviços Básicos Oferecidos as Famílias Monoparentais no Conjunto habitacional Milton Figueiredo (2013) – em percentual (%).

Fonte: Dados da Pesquisa (2013)

De acordo com o gráfico 2, observou-se que entre os serviços básicos oferecidos pelo poder público o que mais traz satisfação para as famílias monoparentais é a **coleta lixo**, no caso do **saneamento básico** evidenciou-se que a um contentamento significativo por parte das famílias. Serviços como **água potável, iluminação e telefonia** são considerados de boa qualidade pelos os moradores. Já os serviços prioritários como **creche, segurança e posto de saúde comunitário** não estão disponíveis dentro do conjunto

habitacional, as famílias têm que se locomoverem para os bairros vizinhos a procura destes serviços, em relação a segurança a um alto índice de criminalidade dentro da comunidade e as vezes quando há uma ocorrência, as viaturas há tempo ou não vão atender a população. Mas a reclamação é geral no quesito **transporte público**, como se vê no gráfico, as famílias consideram esse serviço ruim devido a ausência, a demora e a distâncias dos pontos de ônibus, não segurança na espera do transporte e, além disso, o mato toma conta dos pontos de ônibus.

Observa-se que há no Conjunto Habitacional insatisfação por parte dessas famílias com os serviços básicos prestados pelo Estado, a avaliação mostra que serviços prioritários como creche, segurança e posto de saúde, são considerados primordiais para melhora da condição de vida, tal como já exposto. Infere-se que as condições de vida dessas famílias seriam ainda em piores se caso elas não fossem inseridas no programa habitação.

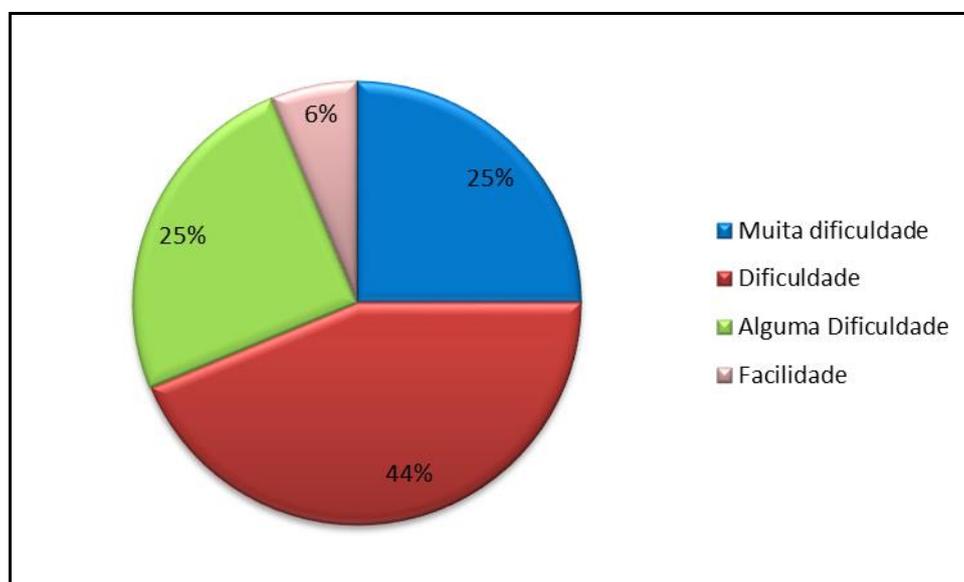


Gráfico 3 - Situação Econômica ao Fim de Cada Mês das Famílias Monoparentais no Conjunto habitacional Milton Figueiredo (2013).

Fonte: Dados da Pesquisa (2013)

O gráfico 3 apresenta como maior necessidade enfrentada pelas famílias monoparentais o tratamento médico e alimentação, seguido do emprego. Quanto à despesa que mais impacta na renda familiar tem-se o gasto com alimentação, revelando que a renda não é suficiente, pois cerca de 62,5% tem dificuldade e muita dificuldade para chegar até o fim do mês com os mantimentos. Há falta de emprego formal, para 82% das famílias.

O desafio da conciliação entre o trabalho e sua vida familiar, está presente em depoimentos reveladores da dificuldade da mulher/mãe e provedora do sustento da família e de uma participação mais efetiva junto a seus filhos e ao ambiente familiar. Dessa forma, a vulnerabilidade, a fragilidade financeira e educacional incrementa a dificuldade econômico-social, dificultando sua participação na vida familiar. (SCARPELLINI, 2011)

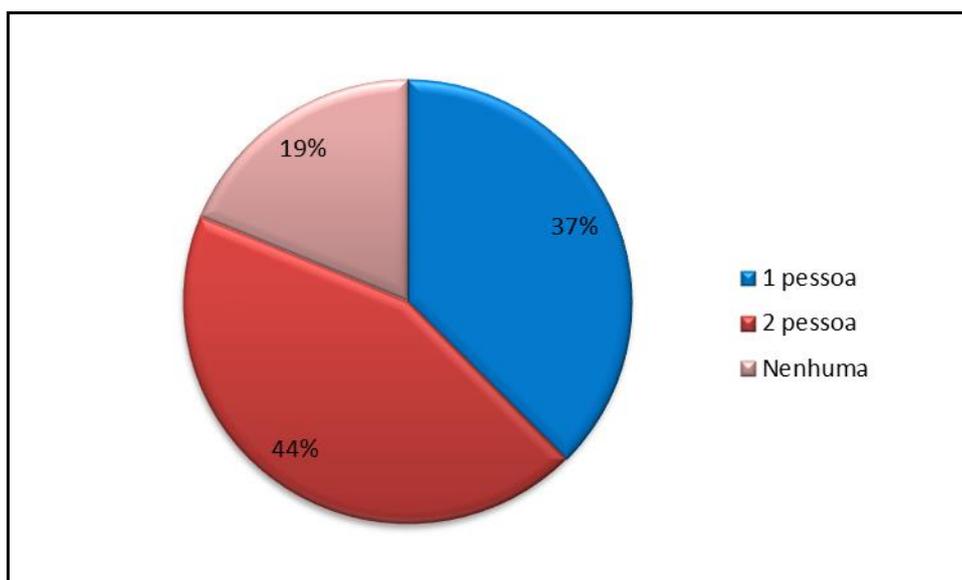


Gráfico 4 - Número de Pessoas Empregadas das Famílias Monoparentais no Conjunto Habitacional Milton Figueiredo (2013).

Fonte: Dados da Pesquisa (2013)

A resposta obtida revela que 43,76% das famílias contam com duas pessoas trabalhando, visto no gráfico 5, a maioria na informalidade. Em 37,5% dos casos somente o chefe da família trabalha e 18% recebem pensão de terceiros, ou estão aposentadas e ainda sustentam filhos mais velhos ou parentes, como netos e sobrinhos. Na maioria das vezes isso se deve à dificuldade do segmento mais jovem em obter trabalho pela falta de experiência e qualificação, no caso das mulheres jovens com filhos, à necessidade de encontrar uma ocupação que possibilite conciliar a atividade profissional com o cuidado dos filhos pequenos.

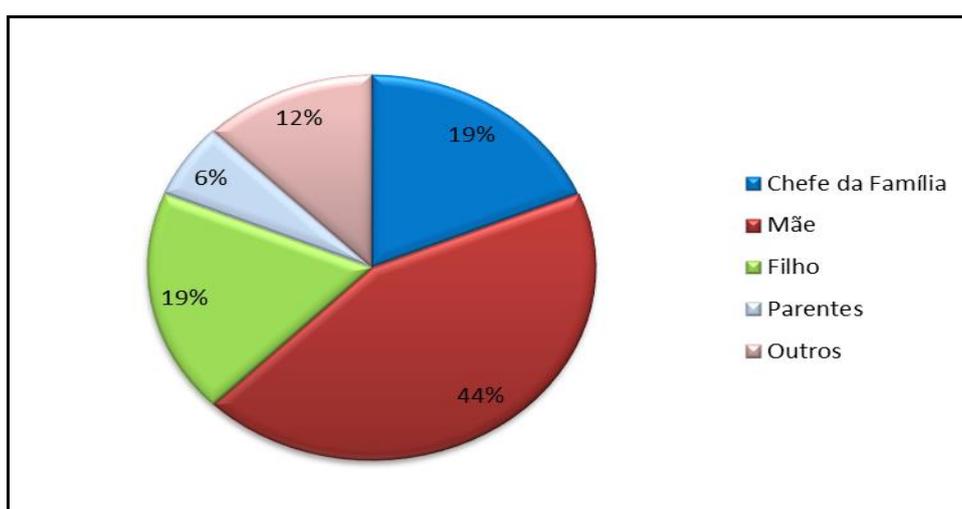


Gráfico 5 - O (a) Maior Provedor (a) da Família Monoparental no Conjunto Habitacional Milton Figueiredo (2013).

Fonte: Dados da Pesquisa (2013)

De acordo com o questionamento, ilustrado no gráfico 5, 43,75%

responderam que o responsável pelo sustento da família é a mãe, dessa forma, apontando para um novo arranjo familiar. As mulheres não apenas auferem remunerações médias inferiores às dos homens como tendem a concentrarem-se em ocupações precárias, instáveis, mal remuneradas e com baixa proteção social. Nas classes populares, o emprego doméstico (ao lado de serviços executados de forma autônoma diretamente para o público) constitui o grande absorvedor da mão-de-obra feminina, indicando tanto a permanência de papéis tradicionais para as mulheres no mercado de trabalho como a precariedade de sua inserção, uma vez que esse tipo de emprego apresenta os menores níveis de formalização do vínculo, jornadas de trabalho irregulares e prolongadas e baixa remuneração (CARVALHO e ALMEIDA, 2003)

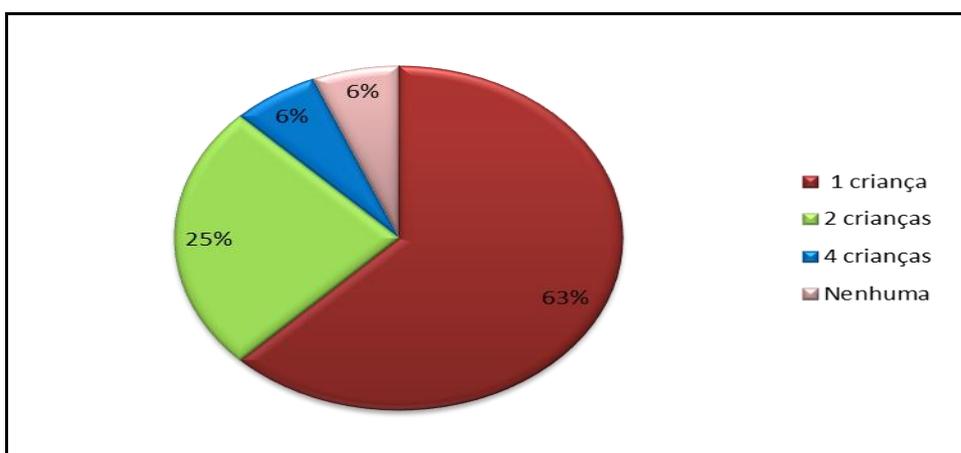


Gráfico 6 - Número de Crianças na Escola das Famílias monoparentais no Conjunto habitacional Milton Figueiredo (2013).

Fonte: Dados da Pesquisa (2013)

A educação é um fator determinante para o desenvolvimento de uma pessoa, diante dessa realidade, observa-se no gráfico 6 que essa concepção para famílias monoparentais não é diferente, visto que pelo menos uma ou 63% das crianças frequentam a escola.

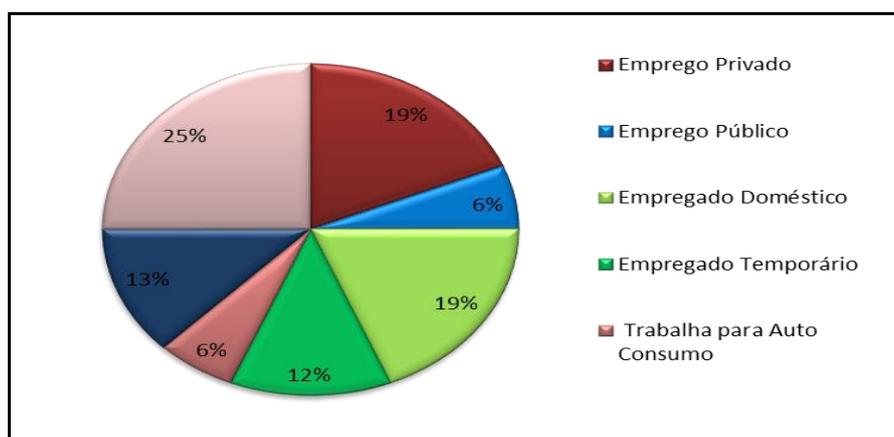


Gráfico 7 - Profissão do Responsável pelo Sustento da Família Monoparental no Conjunto habitacional Milton Figueiredo (2013).

Fonte: Dados da Pesquisa (2013)

Somando os maiores índices na resposta, temos que 50% das pessoas entrevistadas são autônomas, diaristas, ou estão em setores informais (Gráfico 8), ou seja encontram-se desprovidas de seguridade para aposentadoria, férias remuneradas, 13% salário, ou auxílios que a formalidade pode oferecer. 25% apontam emprego público e emprego temporário, 12% empregado doméstico ou trabalho voluntário.

De acordo com gráfico 9, 50% de chefe de famílias monoparentais trabalham em setores informais, esta realidade coincide com dados dos PNAD – 1990 (Pesquisa Nacional por Amostragem de Domicílio), onde metade das mulheres que trabalham está no setor informal, destituída de direitos previdenciários.

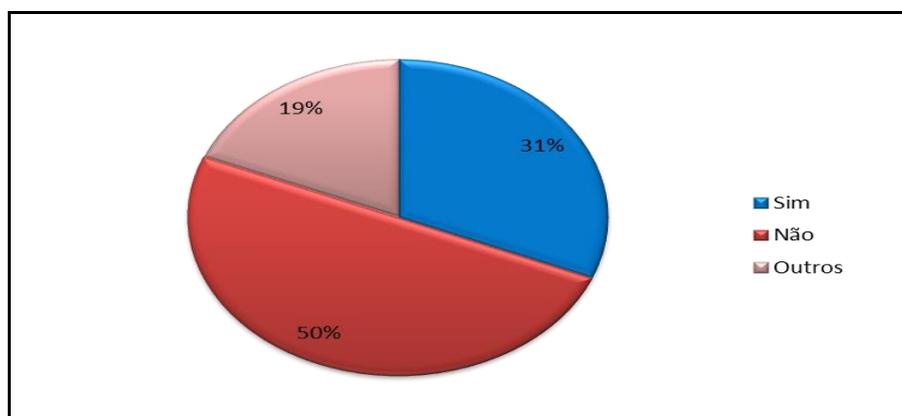


Gráfico 8 - Formalização do Trabalho do Chefe da Família Monoparental no Conjunto habitacional Milton Figueiredo (2013).

Fonte: Dados da Pesquisa (2013)

Elas trabalham majoritariamente em tempo parcial, contra apenas 15,5% dos homens. Dentre os trabalhadores que desenvolvem atividades em seu próprio domicílio, 82,2% são mulheres, indicando que as oportunidades de multiplicar suas atividades são restritas à possibilidade de compatibilização entre os limites do espaço e as atividades domésticas. Estes limites ganham maior importância quando se trata de lares pobres e desprovidos de infraestrutura básica (LAVINAS, 1996, p. 467).

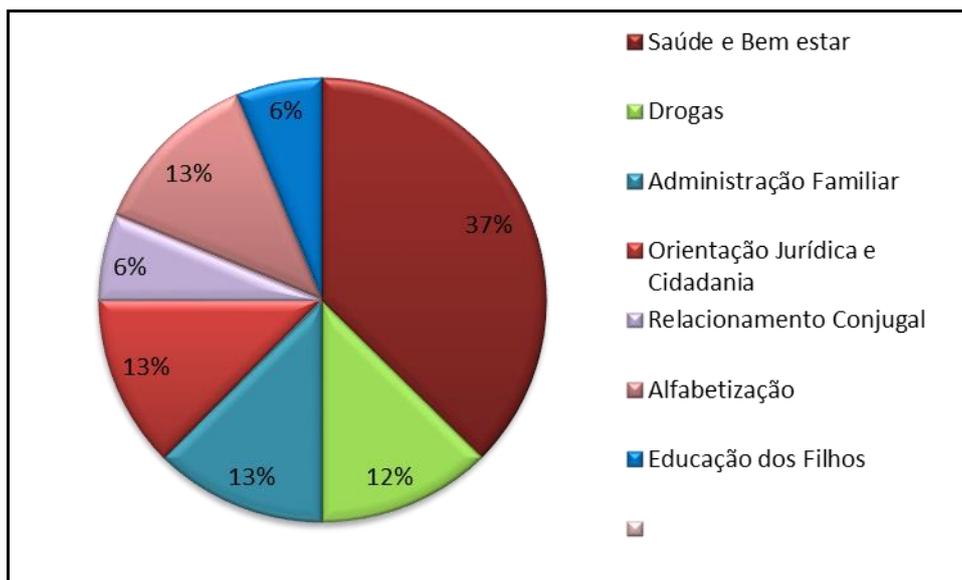


Gráfico 9 - Principais Assuntos que Interessam as Famílias Monoparentais no Conjunto habitacional Milton Figueiredo (2013).

Fonte: Dados da Pesquisa (2013).

A respeito da possibilidade de futuras orientações, as necessidades de informação para melhora do bem estar das famílias monoparentais do Conjunto Habitacional Milton Figueiredo, averigua-se que 37% dos entrevistados entendem que o assunto mais importante seria saúde, seguida de orientação jurídica, administração dos gastos familiares e alfabetização, todas com 13%; o assunto drogas ficou com um indicador de 12%; finalizando com o tema como deixar de fumar e relacionamento, pontuados com 6% das preferências.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A literatura sociológica permite compreender as mudanças na instituição familiar, e a formação de novos arranjos familiares, neste trabalho analisou-se o fenômeno monoparental que perceptivelmente não é homogêneo, requerendo dessa forma, cada vez mais dos pesquisadores, a fim de contribuir para entendimento dessa realidade, por meio da construção de teorias sobre os padrões sociais e as condições de vivenciada por elas.

Este estudo se propôs caracterizar as condições de vida das famílias monoparentais no Conjunto habitacional Milton Figueiredo. Na análise reúne os aspectos socioeconômicos que circundam o cenário das famílias monoparentais residentes no local estudado, constatando que a baixa renda familiar integrada a baixa escolaridade da maioria dos entrevistados ocasiona alto grau de vulnerabilidade social, o chefe da família tem dificuldade em auferir renda, tornando-se, em sua maioria das vezes dependentes da mãe, ou de outras rendas não provida do trabalho.

Os resultados da pesquisa comprovam a precariedade social que famílias monoparentais no Conjunto habitacional Milton Figueiredo, há grande

dificuldade no final de cada mês, pois o orçamento familiar não é suficiente. Sustentando esses resultados a alimentação é uma das maiores necessidades enfrentadas pelas famílias, deve-se salientar, que é notório que sem o programa de habitação, as famílias poderiam estar em piores condições de vida, ou ainda na extrema pobreza.

Esta constatação revela a necessidade de maior planejamento habitacional destinados a atender em especial as famílias monoparentais, pois elas apresentam maior dificuldade em gerar renda e são ainda mais vulneráveis pelo cenário imobiliário vigente no país.

Finalmente, cabe ressaltar que o papel do Estado, no que tange o atendimento e qualidade de serviços públicos, é considerado primordial para melhoria da condição de vida dessas famílias e do restante do conjunto habitacional, porém essa política não pode se limitar somente a casa própria, é necessário, além disso, a acessibilidade a creche, segurança e posto de saúde considerados como serviços primordiais que devem funcionar adequadamente para que haja aumento da qualidade de vida.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARROSO, C. **Sozinhas ou mal-acompanhadas: a situação das mulheres chefes de família**. I Encontro Nacional da ABEP, 1978. Artigo internet acessado em 07/07/2013: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/revista/revistajuridica/Artigos/PDF/JonabioBarbosa_Rev92.pdf. Acesso: 07/2013.

CARVALHO, Inaiá Maria Moreira De; ALMEIDA, Paulo Henrique De. **Família E Proteção Social**. São Paulo Em Perspectiva, 17(2): 109-122, 2003. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-88392003000200012&script=sci_arttext. Acesso em: 07/2013.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 1999.

LOPES, J. B. & GOTTSCHALK, A. (1990). **Recessão, pobreza e família; a década mais que perdida**. São Paulo em perspectiva. Fundação SEADE 4(1): 100-109, jan./mar, 2003. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-88392003000200012&script=sci_arttext. Acesso em: 07/2013.

MENDES, M. A. **Mulheres chefes de domicílios em camadas pobres: trajetória familiar, trabalho e relações de gênero**. ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDOS POPULACIONAIS, 14, Caxambu, p.1145-1180, 2004.

MENEZES, Roberto Goulart; RIBEIRO, Cláudio Oliveira. **Políticas públicas, pobreza e desigualdade no Brasil: apontamentos a partir do enfoque analítico de Amartya Sen**. Revista Textos & Contextos Porto Alegre v. 7 n. 1 p. 42-55. jan./jun. 2008. Disponível em: <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/fass/article/view/3937/3201>. Acesso em: 07/2013.

QUEIROZ, B. L.; ANDRADE, C.V.; RIANI, J.L.; CORREIA, C.P. As mulheres chefes de domicílio nas Minas Gerais do século XIX: uma análise exploratória. Anais do IX Seminário sobre a Economia Mineira. Belo Horizonte: UFMG/CEDEPLAR, v. 1, p. 17-35, 2000

SANTANA, Rita de Cassia. **Família Monoparental: Na sociedade Contemporânea**, artigo para discussão 2011. V EPEAL. Seminário Pesquisa em educação, desenvolvimento, ética, e responsabilidade social. em Disponível em: <http://dmd2.webfactional.com/media/anais/FAMILIA-MONOPARENTAL-NA-SOCIEDADE-CONTEMPORANEA-BREVES-REFLEXOES.pdf>. Acesso: 07/2013.

SCARPELLINI, Marister, CARLOS, Viviani Yoshinaga. **Monoparentalidade Feminina e Vulnerabilidade Social: a realidade de mulheres chefes de família no município de Apucarana**. Anais II Simpósio Gênero e Políticas, Londrina. 2011. Disponível em: <http://www.uel.br/eventos/gpp/pages/arquivos/Marister.pdf>. Acesso em: 07/2003.

TORRES, Anália Cardoso. **Homens e Mulheres entre Família e Trabalho**. Seminário Instituto Nacional de Estatística de Portugal: “Família: realidades e desafios”, 2004. Disponível em: http://www.ine.pt/ine_novidades/semin/familia/docum/app/appactorres.pdf. Acesso em: 07/2013.

VENTURA, Magda Maria. **O Estudo De Caso Como Modalidade De Pesquisa**. Ver. SOCER, 2007; 20(5) 383-386; Rio de Janeiro, 2007.

VITALE, M. A. F. **Famílias Monoparentais: indagações**. In: Revista Serviço Social e Sociedade: Família. Ano XXIII, nº71. São Paulo, Cortez, 2002.

YUNES A.M. **Monoparentalidade, Pobreza e Resiliência: Entre as Crenças dos Profissionais e as Possibilidades da Convivência Familiar**. UFRS, 2007.

ZAVALA ZAVALA, Arturo Alejandro. **Estatística básica**. Cuiabá, 2010.